

Sant'Anna será o líder de Sarney junto à maioria

por Cecília Pires
de Brasília



Carlos Sant'Anna

O presidente José Sarney realizou uma importante manobra política ontem: nomeou o deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), seu ex-ministro da Saúde, como "líder da maioria" na Câmara Federal; na prática, Sant'Anna vai atuar como um líder do governo na Constituinte.

Antevendo reações fortes de parte de deputados e senadores do PMDB e do PFL à formalização de um "líder do governo" na Constituinte, Sarney encontrou a saída prática no próprio regimento da Câmara, que prevê a figura do líder da "maioria". Até a legislação passada o líder da maioria (PMDB) na Câmara era o líder do governo. Agora o líder do PMDB fica desvinculado da liderança do governo na Câmara.

O papel prático de Sant'Anna, portanto, será o de defender o presidente e o seu governo junto à "maioria", que é composta por congressistas constituintes do PMDB, do PFL e de outros partidos que, eventualmente, venham juntar-se à Aliança Democrática e apoiar o governo.

O anúncio foi feito pelo próprio deputado, depois de ser recebido em audiência ontem a tarde pelo presidente. Sant'Anna informou, ao mesmo tempo, que se retirava da disputa pela eleição da nova liderança do PMDB na Câmara, que será realizada hoje.

"Como líder da maioria, meu papel será o de defender a manutenção desta maioria na Câmara e articular a estabilidade política do governo", explicou Sant'Anna.

O anúncio, que deveria

ter sido feito na segunda-feira, foi retardado para ontem, segundo Sant'Anna, para que fossem feitas "as consultas às instâncias partidárias". A resistência não apenas do PMDB, como também do PFL à criação de um líder do governo na Constituinte foi, segundo Sant'Anna, superada durante estas negociações. O parlamentar afirmou que "não haverá nenhum líder formal do governo na Constituinte".

Sant'Anna admitiu, no entanto, que nada o impedirá, informalmente, de atuar junto aos congressistas na Constituinte. "É óbvio que o Estado se interessa em relação à Constituinte e à própria elaboração do texto constitucional", declarou. Esta possibilidade foi veementemente combatida pelos parlamentares.

O senador Mário Covas (PMDB-SP), indicado como um dos mais fortes candidatos a líder do PMDB na Constituinte, passou a defender a imediata eleição de um parlamentar para esta função.

"A figura de líder do governo na Constituinte não está prevista no regula-

mento de normas provisórias para o regimento. Recuso-me a ter um líder de governo na Constituinte. Não o reconhecerei, se for indicado", disse o senador.

O líder do PFL no Senado, senador Carlos Chiarelli, conversou com o presidente na última quinta-feira. "O presidente não me falou que ia indicar um líder do governo só para a Câmara, mas para o Congresso" O senador advertiu que, se o presidente decidir escolher um líder do governo para o Senado, "ele pode escolher, só que as funções seriam duplicadas" disse, segundo relato do editor Riomar Trindade.

Um dia depois de conversar com Chiarelli, o presidente afirmou ao líder do PMDB no Senado, senador Fernando Henrique Cardoso, segundo informou o próprio parlamentar, que escolheria um líder específico para a Câmara. "Eu disse ao presidente que se ele pretendia indicar uma liderança para a Câmara, que se sentisse à vontade. No Senado não há nenhuma questão que exija esta liderança.

Por ser menor, o Senado permite um contato com o governo mais fácil", defendeu Fernando Henrique, que já foi líder do governo no Congresso na legislação passada.